



Mais de 65% da vegetação nativa é preservada no Brasil, aponta Embrapa

por José Luiz Tejon

Afinal, o Brasil é ou não é o campeão mundial da preservação da cobertura vegetal?

Uma polêmica andou tomando conta das redes sociais nos últimos dias. Os dados divulgados pela Embrapa Territorial mostraram que 66,3% do território brasileiro está em preservação na soma total da vegetação nativa: florestal, savânica e campestre.

Outras fontes surgiram negando esses dados. A divulgação sobre a preservação da cobertura vegetal tem uma importância imensa, tanto para construirmos uma imagem boa e verídica do Brasil, quanto para o agronegócio.



66,3% do território brasileiro está em preservação na soma total da vegetação nativa: florestal, savânica e campestre.

Fomos buscar outras fontes que trouxessem uma ampliação de dados e visão dessa polêmica. Encontramos no MapBiomas, uma plataforma online que mapeia uso da terra no Brasil uma informação extremamente semelhante a da Embrapa Territorial, sendo 66,5% de preservação da vegetação nativa.

Não satisfeito com isso, fui a busca de algo que confirmasse que o Brasil de fato é o campeão mundial da preservação de matas.

Encontrei no site da United Nations Environment Programme (UNEP) a seguinte informação:

“É fato conhecido que o Brasil, entre os únicos 10 países do mundo, com mais de 2 milhões de km² é de longe, o que mais protege o seu território, tanto em termos absolutos como relativos, como apontam os dados do Protected Planet Report 2016.”

Portanto, acho que nessa discussão precisamos consolidar as marcas desse gol. Temos problemas, temos muita coisa para fazer? Sem dúvidas. Vale ver, no caso dos dados do desmatamento no Brasil, onde estão e em que tipo de terras estão ocorrendo.

E poderia adiantar, que na sua grande maioria, não está ocorrendo por produtores rurais legalizados ou com direito legítimo as suas terras. Está na questão da regularização de terras, como enfatizou a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, na sua entrevista para a Rede Jovem Pan nesta segunda-feira, 14.

“O Brasil não conhece o Brasil”, assim escreveram Mauricio Tapajós e Aldir Blanc, e Elis Regina gravou em 1978.

RESERVATÓRIOS PARA ÁGUA

AGORA NAS LOJAS AGROPECUÁRIAS CAPAL VOCÊ ENCONTRA RESERVATÓRIOS PARA ÁGUA EM DIVERSAS OPÇÕES DE TAMANHO E MODELO.

CONSULTE PREÇOS E CONDIÇÕES COM NOSSA EQUIPE!



CAD/PRO

Produtor rural, evite o cancelamento do seu CAD/PRO. Consulte o seu contador

Considerando que o prazo de regularização do CAD/PRO dos produtores rurais, foi prorrogado até **14/10/2019**, e que estamos nos aproximando da referida data, evite o **cancelamento** do seu CAD/PRO, consulte o seu contador para a regularização dos cadastros junto as prefeituras.

Ressaltamos que caso seja cancelado o CAD/PRO, posteriormente o produtor também poderá ir até a prefeitura para regularização, porém, até que seja feita a regularização o produtor perderá o diferimento do ICMS da energia elétrica da atividade rural.

Também perderá os benefícios de diferimento do ICMS dos insumos, aumentando assim o custo de produção até que seja regularizado o cadastro. O produtor não terá como emitir NF de produtor para entrega da sua produção e poderá eventualmente ser multado por transportar produto sem nota fiscal.

Importante salientar que o prazo de regularização dos cadastros não mais será prorrogado.

LEILÃO ONLINE TERRENO RURAL EM CURIÚVA

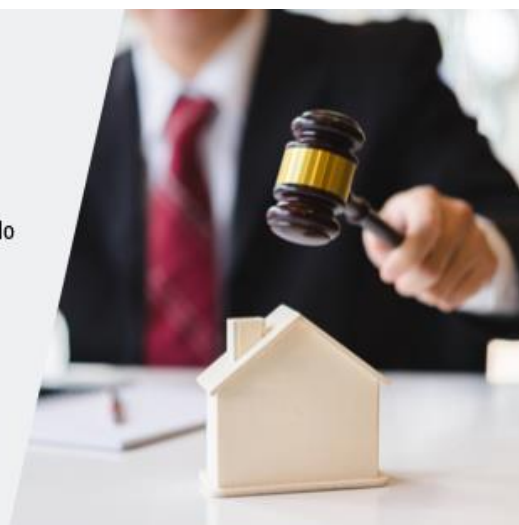
O imóvel rural de Matrícula Imobiliária nº 7630 está sendo levado a leilão.

Área de terreno rural com 31,90 hectares ou 13,18 alqueires, situado em local chamado "Antas", município de Curiúva-PR. O imóvel foi avaliado em R\$ 790.000,00.

A praça acontecerá em 23.10.2019 às 13h40, exclusivamente on line pelo site: www.kronberg.com.br/

23/10

13h40





INFORMAÇÕES DO MERCADO AGROPECUÁRIO

MILHO FUTURO	CIF Guarujá entrega outubro/2019 e pagamento novembro/2019	Comprador: R\$ 41,00	Vendedor: R\$ 42,00
	CIF Guarujá entrega novembro/2019 e pagamento dezembro/2019	Comprador: R\$ 41,50	Vendedor: R\$ 42,50

PARANÁ		
MILHO	Arapoti-Pr	Comprador: R\$ 36,70 Vendedor: R\$ 38,00/40,00
	W.Braz-Pr	Comprador: R\$ 35,70 Vendedor: R\$ 38,00
SOJA	Disponível CIF Ponta Grossa (média do dia)	R\$ 86,00
	Entrega abril/2020 e pagamento maio/2020 - CIF Ponta Grossa/PR	R\$ 83,70
TRIGO	Superior	R\$ 850,00 FOB
	Intermediário	R\$ 740,00 (T-2) PADRÃO
		R\$ 680,00 (T-2) R\$ 650,00 (T-3)

SÃO PAULO		
MILHO	Itararé-Sp	Comprador: R\$ 36,50 Vendedor: R\$ 38,00
	Taquarituba/Taquarivaí-Sp	Comprador: R\$ 37,00 Vendedor: R\$ 38,00/39,00
SOJA	Disponível CIF Santos (média do dia)	R\$ 87,80
	Entrega março/2020 pagamento abril/2020 - CIF	R\$ 86,50
	Entrega abril/2020 pagamento maio/2020 - CIF Guarujá	R\$ 87,00
TRIGO	Superior	R\$ 840,00 FOB – ITARARE/ SP R\$ 850,00 FOB TQB/TQV/ SP (falling number mínimo de 250)
	Intermediário	R\$ 760,00 (T-2) PADRÃO
		R\$ 700,00 (T-2) R\$ 680,00 (T-3)

FEIJÃO – PREÇOS NA BOLSINHA – SÃO PAULO

Variedade	07/10/19		08/10/19		09/10/19		10/10/19		11/10/19	
	Min.	Máx.	Min.	Máx.	Min.	Máx.	Min.	Máx.	Min.	Máx.
Carioca Dama 10 – 10	190,00	193,00	S/Cot	188,00	183,00	185,00	183,00	185,00	S/Cot	S/Cot
Carioca Dama 9 – 9	180,00	185,00	180,00	185,00	S/Cot	175,00	175,00	180,00	S/Cot	S/Cot
Carioca Dama 8,5 – 9	170,00	175,00	170,00	172,00	S/Cot	170,00	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot
Carioca Dama 8 – 8	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	165,00	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot
Carioca Dama 7,5 – 8	155,00	160,00	155,00	160,00	155,00	160,00	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot
Carioca Dama 7 – 7	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot
Carioca Dama 6 – 7	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot

INDICADORES FINANCEIROS	DÓLAR COMERCIAL (venda)	POUPANÇA (nova)	SELIC
	R\$ 4,12 – 10/11	0,3153 % a.m. - 09/10	6,00 % a. a.

INFORMAÇÕES DO MERCADO AGROPECUÁRIO



MILHO - Na CBOT o pregão desta quinta-feira foi caracterizado pela expressiva queda entre os principais contratos em vigência. Este movimento foi uma consequência do relatório de Oferta e Demanda divulgado pelo USDA, depois que o órgão aumentou suas estimativas para a produtividade da safra 2019/20. USDA ajustou positivamente a produtividade de 175,95 sacas por hectare para 176,16 sacas. Embora a correção tenha sido mínima, frustrou o mercado, que esperava uma queda. A produção projetada alcançou os 349,98 milhões de toneladas, uma ligeira queda em relação ao número de setembro graças a redução da área projetada. O USDA também cortou os estoques finais de 55,62 milhões de toneladas para 48,99 milhões de toneladas. Mesmo com os cortes nos números de produção e estoque americano, os mesmos ficaram acima do esperado pelo mercado com isso houve fortes liquidações de posições. No mercado interno a quinta-feira foi de grande lentidão, com o mercado observando atentamente ao relatório de Oferta e Demanda divulgada pelo USDA. No geral a decisão de venda do produtor segue ocupando o principal foco para nortear o mercado neste momento, levando os consumidores a elevar suas indicações na tentativa de posicionar seus estoques de maneira satisfatória. É importante destacar que o descolamento dos preços domésticos em relação a CBOT persiste, portanto os efeitos do relatório do USDA não foram tão sentidos assim. As indicações nos portos apresentaram poucas mudanças, dada a necessidade de compra de determinadas tradings ao longo das próximas semanas. Exportações seguem firmes com o mês de setembro fechando em 6,5 milhões de tons exportadas contra 3,36 milhões de setembro/2018.



SOJA - Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam mistos no grão, no farelo e no óleo nesta quinta-feira. O dia foi de muita volatilidade, com os operadores avaliando o relatório de outubro do USDA. Confirmando as expectativas, o USDA cortou as suas estimativas para produção e estoques dos Estados Unidos em 2019/20. Mas a redução veio acima do esperado. Com isso, os preços atingiram as máximas do dia logo após o levantamento. Posteriormente, o mercado reduziu os ganhos e realizou lucros, com o sentimento de que o relatório já estava precificado. As atenções se voltam agora para as negociações entre China e Estados Unidos, em busca de um acordo comercial. Mercado interno esteve calmo nas principais praças de negociação. Com a divulgação do relatório de outubro do USDA, a oleaginosa teve um dia bastante volátil em Chicago, encerrando com ligeiras perdas nos contratos mais ativos. Dólar teve um dia de fortes oscilações e pouca liquidez, fechando no campo positivo. Diante destes fatores, os preços ficaram de estáveis no mercado físico e poucos lotes foram comercializados ao longo do dia.



TRIGO - CBOT encerrou a quinta-feira com preços significativamente mais baixos. O mercado repercutiu a elevação dos estoques globais e norte-americano divulgados no relatório do USDA. Os números vieram acima do esperado por analistas consultados por agências internacionais antes da divulgação. Mercado interno encerra a semana avaliando o relatório do USDA de oferta e demanda mundial que indicou novo crescimento da oferta mundial. No Brasil segue o avanço da colheita, se aproximando dos 80% no Paraná, enquanto apenas se inicia no Rio Grande do Sul. O câmbio segue sendo variável importante neste momento devido as suas recentes oscilações que elevam a competitividade do trigo nacional frente ao importado da Argentina.



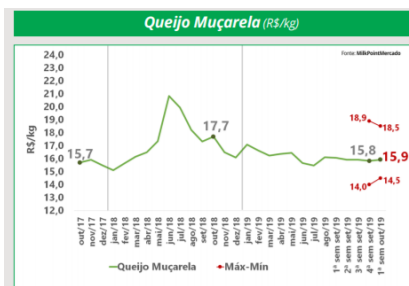
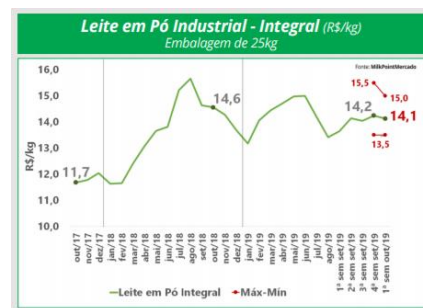
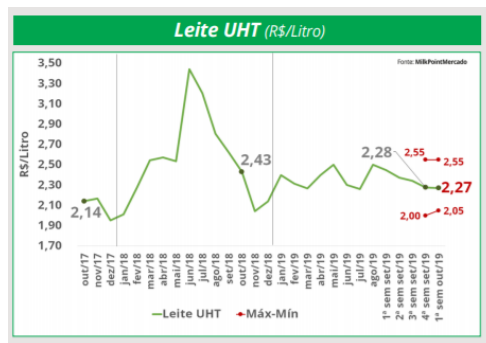
DÓLAR - O dólar encerrou a sessão de quinta-feira com alta de 0,51%, sendo negociado a R\$ 4,1250 para venda e a R\$ 4,1230 para compra. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 4,0910 e a máxima de R\$ 4,1370. A divisa avançou em sessão marcada por fortes oscilações e baixa liquidez, influenciado pela expectativa e cautela dos investidores com mais uma rodada de negociações em torno da guerra comercial entre Estados Unidos e China iniciada nesta quinta-feira (10/10).



Resumo do mercado - Outubro começou com desaceleração na queda dos preços do leite UHT. Apesar disso, o derivado já acumula 20 centavos de queda nas últimas semanas;

- Influenciados pela demanda retraída e cenário externo favorável às importações, o preço dos leites em pó industriais voltaram a cair nessa virada do mês.

- Para os queijos o cenário é de estabilidade, nessa semana o mercado mostrou-se mais firme, com vendedores sem pressão de estoques e demanda dando sinais de recuperação.



SUÍNOS - Mercado interno com uma semana de preços firmes. O momento é favorável para reajustes, considerando que a disponibilidade doméstica permanece ajustada e o ritmo da reposição entre atacado e varejo apresenta boa fluidez. O escoamento para o mercado externo também está aquecido nesta quinzena, completando o quadro positivo. O ponto que merece maior atenção do produtor se refere ao custo do trato animal, que tende a seguir em alta no curto prazo, acompanhando o preço do milho, que sofre com pouca oferta no Centro-Sul. No quadro externo, a expectativa é que os chineses continuem atuando com intensidade nas importações, favorecendo o Brasil, EUA e União Europeia.



CAFÉ - As cotações futuras do café arábica encerraram a sessão desta quinta-feira (10) com quedas próximas dos 200 pontos na Bolsa de Nova York (ICE Futures US). O mercado segue acompanhando o otimismo dos operadores com a oferta. O vencimento dezembro/19 teve baixa de 195 pontos, a 93,50 cents/lbp, e o março/20 anotou 97,15 cents/lbp com 195 pontos de perdas. O maio/20 recuou 185 pontos, a 99,55 cents/lbp e o julho/20 teve desvalorização de 185 pontos, a 101,75 cents/lbp. Depois de iniciar o dia com leves ganhos em movimento de ajustes técnicos, o café arábica voltou a cair na ICE e já completa a quinta perda consecutiva no terminal no dia. Os três primeiros vencimentos ficaram abaixo de US\$ 1 por libra-peso. Pesa sobre os preços externos da variedade informações sobre as altas exportações do Brasil em setembro, segundo o site internacional de notícias Barchart. O dólar também contribuiu para as perdas.